

Editorial

Epistemologias do método: investigações e percursos na pesquisa em Artes Visuais

O campo da pesquisa em Artes Visuais, no Brasil, tem avançado de forma significativa na consolidação de perspectivas críticas, estéticas e pedagógicas. No entanto, as discussões sobre o método e sobre as metodologias ainda se apresentam como um desafio epistemológico, tanto na pesquisa em poéticas quanto na pesquisa contemplando o ensino de arte.

Este dossiê busca oferecer elementos que ajudem a enfrentar os desafios que emergem dessas discussões, apresentando propostas que ampliem a compreensão epistemológica do tema e articulem contribuições que reconhecem a pluralidade das práticas investigativas, entendendo o método não como receita, mas como gesto, escolha e horizonte de criação.

•8

Reunimos aqui textos que, cada qual a seu modo, tensionam os limites da pesquisa em arte, afirmando que a produção de conhecimento se encontra associada à experiência de criar, de ensinar e de refletir sobre o senciante do humano em face das manifestações artísticas e estéticas. A diversidade de abordagens — fenomenológicas, críticas, performativas, documentais, interculturais e interdisciplinares — dá corpo a um mosaico que amplia a compreensão de nossas epistemologias e fortalece a legitimidade do campo.

Para orientar a leitura, optou-se por organizar o dossiê em três blocos. O primeiro, Fundamentos e tensões do campo, reúne reflexões sobre fundamentos epistemológicos e metodológicos que sustentam a legitimidade da pesquisa em arte. O segundo, Educação, corpo e práticas sociais, concentra investigações que articulam experiências pedagógicas, corporeidade e processos sociais como campos de criação e de conhecimento. Já o terceiro, Experimentações metodológicas e deslocamentos críticos, apresenta textos que exploram fronteiras e contaminações entre poética, teoria e prática, abrindo o debate para proposições inovadoras e abordagens singulares.

A escolha desse formato busca oferecer ao leitor um percurso coeso, sem perder a pluralidade das vozes e dos gestos de pesquisa que constituem este volume.

Espera-se que essa organização curatorial e editorial, em sua temporalidade, possa acompanhar e contribuir com os mais diversos percursos da formação de artistas, docentes, pesquisadoras e pesquisadores, recolocando o debate metodológico como fundamento indispensável à arte, seu ensino, pesquisa e poéticas criativas no Brasil.

Contemplando os Fundamentos e tensões do campo, o dossiê se abre com “O problema da pesquisa em poéticas visuais e tensões no campo da arte”, de Adriane Hernandez, que revisita a constituição da área de Poéticas Visuais na pós-graduação brasileira, situando e destacando as disputas epistemológicas que marcam sua legitimidade no campo acadêmico. Enfatizando o ateliê e o processo criativo como lugar de produção de conhecimento, sua contribuição reforça a relevância da pesquisa em poéticas visuais como campo legítimo e indispensável à formação artística e acadêmica.

Em seguida, o artigo “Criar e produzir sentido: práticas para artistar à docência”, de Andréia Haudt da Silva e Alberto D’Ávila Coelho, propõe compreender a aula na educação básica como acontecimento, ato de criação e produção de sentido, aproximando infância e docência como campos de invenção, e defendendo o artistar como gesto ético-estético que acolhe o imprevisível e rompe com a lógica da significação rígida. Ao valorizar a potência criadora das crianças, o artigo reafirma a docência como prática inventiva e produtora de mundos possíveis.

Sob uma abordagem teoricamente semelhante, o artigo de Carin Dahmer e Marilda Oliveira de Oliveira, “Pesquisa e criação: des-remontagens como modos de operação e experimentação na educação e arte”, propõe um modo de pesquisa-criação que suspende a linearidade do tempo e reconfigura relações entre arte, educação e escrita pela operação de cortes, rearranjos e anacronismos de imagens e narrativas. Deslocando a experimentação; ao transformar o tempo em matéria plástica, as autoras afirmam um rigor processual que fabrica método no percurso e abre outras vias de ensino-aprendizagem.

No âmbito da fenomenologia, Wádson Pereira Rocha, no artigo “O olhar fenomenológico do artista/pesquisador/professor e o ensino das Artes Visuais”, mobiliza uma pesquisa qualitativa articulando a/r/tografia, história oral e narrativa, com análise fotográfica, objetivando educar o olhar no ensino de Artes Visuais. A partir de manifestações populares, o artista/pesquisador/professor investiga pertencimento e identidade, descrevendo experiências sensíveis e iconografias locais, por um método que privilegia a descrição do fenômeno e a produção de sentido em sala de aula, conectando cultura, imagem e aprendizagem.

•9

Voltando-se para as relações educacionais, o conjunto que contempla Educação, corpo e práticas sociais, se inicia pela centralidade da infância, no artigo “As ‘perforgrafias’ que as crianças criam”, de Geovanni Lima da Silva, Marcelle Veloso e Adriana Magro, que propõe, a performance como abordagem metodológica e epistemológica no ensino de Artes Visuais da educação básica, reconhecendo as crianças como criadoras de “perforgrafias” — saberes grafados no corpo. A pesquisa destaca o deslocamento da lógica escolar pela prática performática, compreendida como método capaz de articular corpo, gesto e tempo, instaurando aprendizagens sensíveis, coletivas e situadas.

José Roberto Schneedorf Ferreira da Silva apresenta no artigo “Videogravuras – documentações metodológicas e performatizações...”, uma investigação da docência em xilogravura durante o Ensino Emergencial Remoto, explorando como recursos videográficos e performáticos reconfiguraram metodologias, antes centradas no ateliê, em práticas adaptadas ao espaço doméstico. A partir das metodologias ativas, o autor articula gravura, vídeo e performance, registrando processos e deslocamentos pedagógicos que expandem o ensino e a pesquisa em artes visuais.

•10

O artigo “Educação e Arte nas obras de Francisco Brennand e nas práticas de alfabetização de Paulo Freire”, Lilian Fávoro Alegrância Iwasse, Viviane da Silva Batista e Agatha Parrilha da Silva, examina a interlocução Arte-Educação a partir das imagens que Francisco Brennand produziu para os Círculos de Cultura do PNA (1964), em diálogo com a alfabetização freireana. Com abordagem qualitativa bibliográfica e documental, as autoras descrevem a aplicação de uma leitura de imagens em quatro passos — forma, conteúdo, autor-contexto-leitor e interpretação —, demonstrando como a alfabetização visual integra saberes e sustenta práticas interdisciplinares e críticas em sala de aula.

Vera Lúcia Penzo Fernandes e Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, em “O ensino escolar de artes para a classe trabalhadora: uma questão de método?”, examinam o ensino de artes na escola pública sob a ótica da classe trabalhadora. Ancoradas no materialismo histórico-dialético, articulam Vigotski e Saviani em pesquisa bibliográfica/documental para explicitar método, mediações e intencionalidade pedagógica, enquanto mapeiam limites sob o capital e defendem a arte como conhecimento e potência humanizadora.

As Experimentações metodológicas e deslocamentos críticos têm início com o artigo de Marianne Nassuno, “Andarilhar: um método hesitante sobre desenho” que

propõe um método de pesquisa em desenho, que a partir do “não saber”, seguir a linha em movimento e acolher desvios e surpresas do processo, conduz experimentos com mancha e sombra e diálogos com vestígios fotográficos. Ao explicitar procedimentos, escolhas materiais e o erro como acontecimento, o artigo oferece aportes metodológicos que contemplam a potência meditativa do traço.

Em “Palavras-punctum: deixar-se atingir pela linguagem como método de pesquisa em artes” de Marina Jerusalinsky, a pesquisa em poéticas visuais assume que o método nasce da própria obra. Partindo de uma re-leitura do *punctum* (Barthes) aplicado à linguagem verbal — e atravessado por questões de gênero — o texto mostra como “palavras-ponta” ferem, acionam e orientam processos de criação. Em diálogo crítico com a cartografia, a autora inventa um percurso próprio e performa a tese na escrita: experimenta formas, mistura teoria e prática e transforma encontros de linguagem em obras e procedimentos de pesquisa.

Patricia Amorim da Silva, no artigo “Metodologias reflexivas na pesquisa em artes visuais: a representação do corpo generificado em contexto intercultural”, investiga a representação do corpo generificado em contexto intercultural Brasil-Austrália, estruturada pela Pesquisa Liderada pela Prática. Integrando fotografia digital, projeções e instalações participativas em uma abordagem qualitativa que articula teoria feminista, estudos interculturais e metodologias artísticas, o texto busca tornar visível a criação colaborativa como lugar de produção epistemológica em artes visuais.

Os aspectos institucionais e críticos da pesquisa aparecem em “Discursos de legitimação na arte contemporânea: proposta e desenvolvimento de uma metodologia de análise documental aplicada aos catálogos do Prêmio PIPA”, de Rafael Duailibi Maldonado, que contempla os catálogos do Prêmio PIPA do período entre 2010 e 2024, e investiga o potencial desse material como dispositivo de legitimação estética na arte brasileira contemporânea. Ancorado na análise de discurso e na sociologia da arte, o autor descreve o percurso de sistematização de marcadores linguísticos e a definição de categorias, explicitando como textos institucionais produzem valor simbólico e reconhecimento no campo artístico.

Vinícius Stein e João Paulo Baliscai, em “PROVOQUE como metodologia: Aportes teórico-metodológicos para pesquisas em Artes Visuais”, apresentam o PROVOQUE (Problematizando Visualidades e Questionando Estereótipos) como método de investigação crítica da cultura visual. Ancorado nos Estudos Culturais e na Cultura Visual, articula pesquisa bibliográfica e levantamento de estado do conhecimento às

•11

cinco etapas Flertando, Percebendo, Estranhando, Dialogando e Compartilhando, demonstrando sua aplicabilidade em 34 produções e potencial para problematizar estereótipos em visualidades contemporâneas.

Um interlúdio visual integra esta seção do dossiê, a partir do ensaio de Priscilla Pessoa, que apresenta a série *Fábulas instantâneas*, pinturas em óleo sobre tela que, desde 2012, exploram a autorrepresentação em tempos de redes sociais. A partir da apropriação de retratos contemporâneos e do uso ancestral da máscara, a artista constrói narrativas fabulares sobre identidade e autoafirmação, convertendo processos criativos em reflexão crítica sobre imagens e subjetividades.

O artigo de Yiftah Peled, “Pesquisa em Poéticas Visuais: dinâmicas e trocas entre estados de performance”, apresenta uma tese-objeto que se afasta do modelo acadêmico linear e assume caráter propositivo. Estruturada em caixas performáticas disponíveis na biblioteca da ECA/USP, ativa leituras-participações coletivas. Metodologicamente, propõe a metametodologia como atravessamento e contaminação de práticas em Poéticas Visuais, situando a pesquisa como obra, ação e experiência relacional.

•12

Finalizando esse material o artigo de Ana Dourado, “Experimentações metodológicas: interações entre investigação e criação em formações superiores na Universidade do Algarve e na PUC-SP”, propõe uma reflexão sobre as relações entre investigação e criação no contexto acadêmico, tomando como base experiências formativas atravessadas por experimentações metodológicas em diálogo com a Teoria Crítica dos Processos de Criação. Encerrando o dossiê, apresentamos uma entrevista com Ana Dourado, que aprofunda a discussão sobre processo de criação, compartilhando perspectivas, desafios e deslocamentos que atravessam o fazer artístico e investigativo.

Os textos reunidos neste volume não apenas apresentam percursos metodológicos diversos, mas projetam possibilidades para os debates futuros em Artes Visuais. Cada contribuição abre frestas para pensar como a pesquisa pode se constituir em diálogo com as urgências de seu tempo, acolhendo as demandas sociais, culturais e políticas que atravessam a arte e sua docência.

Mais do que mapear caminhos já trilhados, o dossiê sugere movimentos de abertura: experimentações que se tornam método, diálogos que se transformam em teoria, práticas que se inscrevem como conhecimento. Assim, este conjunto de reflexões e proposições se coloca como convite para que pesquisadoras e

pesquisadores sigam reinventando suas metodologias, sustentando o caráter vivo, inventivo e crítico da arte no campo acadêmico e social.

Comissão Editorial